

## Análise MENSAL

# Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

**AÇÚCAR BR:** apesar do período de safra e da sua boa evolução, a partir de agosto, os preços do açúcar passaram a ceder de forma menos acentuada, recuando pouco mais de 1%. Já em setembro, eles voltaram a subir, apresentando elevação de 6,6% em São Paulo e 3% em Santos. O cenário foi causado pela valorização dos preços do açúcar na bolsa de Nova York, devido a problemas climáticos que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, o que reduz a oferta de produto no mercado internacional. No âmbito doméstico, as consequências foram a priorização da exportação em detrimento das vendas dentro do país, o que reduziu a oferta no mercado interno elevou os preços. O avanço da moagem de cana e o aumento da produção de açúcar não foram suficientes para conter a alta, diante de uma demanda bastante fortalecida.

**QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (25 a 29/09/2023)**

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
SP	50 Kg	126,66	142,00	151,30	151,30	0,0%	6,6%	19,5%
Santos	50 Kg	128,10	148,36	152,88	152,88	0,0%	3,0%	19,3%

Fonte: Cepea/Esalq. (\*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

**AÇÚCAR NY:** durante o primeiro semestre de 2023 as estimativas apontavam para aumento da oferta global de açúcar, entretanto a partir de agosto os preços do açúcar no mercado internacional começaram a subir, em virtude da seca nos países asiáticos que trouxe perdas severas na safra atual, notadamente na Índia. Durante setembro o movimento de alta se fortaleceu, apesar de o clima na Índia ter apresentado ligeira melhora com aumento das chuvas, outros fatores também interferiram na dinâmica, com destaque para a elevação dos preços do petróleo.

**QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (25/09 a 29/09/2023)**

Produtos	Centro de comercialização	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	US Cents/lbs	18,17	25,45	27,05	26,29	-2,8%	3,3%	44,7%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,1338	4,8125	4,9149	4,8961	-0,4%	1,7%	-4,6%

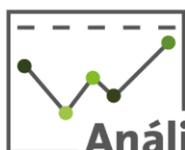
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

**ETANOL:** em junho iniciou-se um movimento de queda nos preços do etanol, período que coincidiu com o incremento do rendimento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2023/24, devido a melhora das condições climáticas que favoreceram a colheita, principalmente o aumento do volume de chuvas e sua boa distribuição. Assim, a produção de etanol também esteve favorecida. Em setembro, este cenário se manteve, fechando com preços menores cerca de 1%, apesar do aumento nos preços do petróleo, o que não foi suficiente para incrementar as vendas do biocombustível para o consumidor final.

**QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (25/09 a 29/09/2023)**

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Anidro	1 litro	3,01	2,52	2,51	2,49	-0,7%	-1,3%	-17,3%
Hidratado	1 litro	2,61	2,20	2,18	2,18	0,0%	-1,0%	-16,6%

Fonte: Cepea/Esalq. (\*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.



## Análise MENSAL

# Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

**CANA-DE-AÇÚCAR:** a produção brasileira na safra 22/23 cresceu 3,4% em relação à safra anterior. Para a safra 2023/2024 as estimativas são bastante otimistas, apontando incremento na produção de 7%, com ganhos em todas as regiões, oriundos principalmente do aumento da produtividade, que deverá crescer no mesmo percentual. Na liderança está o Centro-Sul do Brasil, que deverá produzir 7,3% a mais que na safra anterior. O estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional terá redução na área em torno de 2,9%, apesar disso são esperados ganhos de 4,9% na produção graças a melhoria no rendimento das lavouras de cerca de 8,1%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. A Bahia, apesar de não estar situada entre os maiores produtores nacionais chama atenção pelo crescimento expressivo, com incremento de área e produtividade de 15,4% e 9,6%, respectivamente, gerando ganhos de 26,5% na produção, oriundo principalmente das áreas irrigadas e de primeiro corte.

**QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>47,3</b>	<b>48,4</b>	<b>2,4</b>	<b>80.862,1</b>	<b>83.211,1</b>	<b>2,9</b>	<b>3.823,00</b>	<b>4.029,00</b>	<b>5,4</b>
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.034	-0,1	1.227,00	1.296,00	5,6
TO	27,9	28,2	0,8	85.160	87.251	2,5	2.378,00	2.457,00	3,3
<b>NORDESTE</b>	<b>875,5</b>	<b>896,2</b>	<b>2,4</b>	<b>64.950,2</b>	<b>65.329,1</b>	<b>0,6</b>	<b>56.866,49</b>	<b>58.547,72</b>	<b>3,0</b>
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	-1,6	3.662,27	3.677,21	0,4
PB	123,0	127,8	3,9	61.546	60.673	-1,4	7.569,89	7.755,48	2,5
PE	238,8	236,3	-1,0	61.583	61.950	0,6	14.703,18	14.637,32	-0,4
AL	301,5	309,6	2,7	67.266	66.603	-1,0	20.281,11	20.620,35	1,7
BA	57,0	65,8	15,4	81.695	89.523	9,6	4.657,68	5.891,77	26,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.767,5</b>	<b>1.793,2</b>	<b>1,5</b>	<b>74.347</b>	<b>79.601</b>	<b>7,1</b>	<b>131.406,82</b>	<b>142.740,40</b>	<b>8,6</b>
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	87.309	-3,9	15.876,60	16.959,18	6,8
MS	636,0	639,0	0,5	70.174	78.420	11,8	44.627,12	50.108,72	12,3
GO	956,8	960,0	0,3	74.102	78.826	6,4	70.903,10	75.672,49	6,7
<b>SUDESTE</b>	<b>5.127,1</b>	<b>5.057,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>75.629</b>	<b>81.495</b>	<b>7,8</b>	<b>387.755,32</b>	<b>412.151,19</b>	<b>6,3</b>
MG	896,4	949,1	5,9	78.686	83.763	6,5	70.537,88	79.499,12	12,7
SP	4.147,6	4.025,9	-2,9	75.436	81.529	8,1	312.879,51	328.227,42	4,9
<b>SUL</b>	<b>475,4</b>	<b>493,1</b>	<b>3,7</b>	<b>65.115</b>	<b>71.953</b>	<b>10,5</b>	<b>30.953,14</b>	<b>35.478,90</b>	<b>14,6</b>
PR	475,4	493,1	3,7	65.115	71.953	10,5	30.953,14	35.478,90	14,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>922,8</b>	<b>944,6</b>	<b>2,4</b>	<b>65.765</b>	<b>66.246</b>	<b>0,7</b>	<b>60.689,49</b>	<b>62.576,72</b>	<b>3,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.369,9</b>	<b>7.343,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>74.643</b>	<b>80.391</b>	<b>7,7</b>	<b>550.115,28</b>	<b>590.370,48</b>	<b>7,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.292,7</b>	<b>8.288,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>73.655</b>	<b>78.779</b>	<b>7,0</b>	<b>610.804,77</b>	<b>652.947,20</b>	<b>6,9</b>

Fonte: Conab. Estimativa de agosto de 2023.

**AÇÚCAR:** o aumento na produção de cana deverá se refletir no aumento da quantidade de açúcar, que terá ganhos de 10,4% em relação à safra anterior, representando a segunda maior produção da série histórica da Conab. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a manutenção do mix de produção em favor do adoçante, que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida tanto no mercado interno quanto externo. O estado do Pará lidera o ranking de incremento na produção, com quase 30%, o que se deve ao aumento da área cultivada e aos ganhos de rendimento em talhões de primeiro corte. Logo em seguida, temos Goiás cuja produção crescerá 21,4%, favorecida pelo clima com bom fotoperíodo e relevo plano, que inclusive vem sendo os responsáveis pelo aumento gradativo da importância do estado para a produção nacional.

**QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO**

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação	
			Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>72,3</b>	<b>93,7</b>	<b>21,4</b>	<b>29,6</b>
PA	60,3	78,8	18,6	30,9
<b>NORDESTE</b>	<b>3.204,8</b>	<b>3.576,4</b>	<b>371,6</b>	<b>11,6</b>
RN	206,9	218,7	11,8	5,7
PB	125,0	210,5	85,5	68,4
PE	982,7	1.103,4	120,7	12,3
AL	1.545,8	1.639,4	93,6	6,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.165,0</b>	<b>4.949,1</b>	<b>784,1</b>	<b>18,8</b>
MS	1.500,3	1.786,3	286,0	19,1
GO	2.163,1	2.626,5	463,4	21,4
<b>SUDESTE</b>	<b>27.146,0</b>	<b>29.754,8</b>	<b>2.608,8</b>	<b>9,6</b>
MG	4.501,9	5.109,2	607,3	13,5
SP	22.487,6	24.432,7	1.945,2	8,6
<b>SUL</b>	<b>2.218,8</b>	<b>2.495,5</b>	<b>276,7</b>	<b>12,5</b>
PR	2.218,8	2.495,5	276,7	12,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.277,1</b>	<b>3.670,1</b>	<b>393,0</b>	<b>12,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>33.529,8</b>	<b>37.223,3</b>	<b>3.693,5</b>	<b>11,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>36.806,9</b>	<b>40.893,4</b>	<b>4.086,5</b>	<b>11,1</b>

Fonte: Conab. Estimativa de agosto de 2023.



# Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

**ETANOL:** a produção de etanol deverá crescer em torno de 9,2% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho, cuja produção deverá crescer acima dos 37%, principalmente em decorrência da expansão na região Centro-Oeste. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol crescerá mais de 25% no comparativo com a safra 22/23. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é mais tímido, cerca de 4,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.

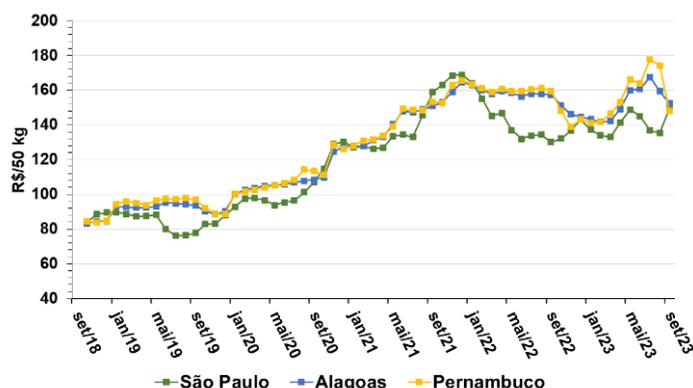
**QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR E MILHO)**

REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO ( Em mil l)			ETANOL HIDRATADO ( Em mil l)			ETANOL TOTAL ( Em mil l)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %
<b>NORTE</b>	<b>133.278,0</b>	<b>156.655,0</b>	<b>17,5</b>	<b>129.873,0</b>	<b>101.059,0</b>	<b>-22,2</b>	<b>263.151,0</b>	<b>257.714,0</b>	<b>(2,1)</b>
PA	40.103,0	37.172,0	-7,3	12.324,0	12.590,0	2,2	52.427,0	49.762,0	(5,1)
TO	93.175,0	119.483,0	28,2	111.963,0	81.974,0	-26,8	205.138,0	201.457,0	(1,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.113.288,4</b>	<b>1.178.797,2</b>	<b>5,9</b>	<b>961.710,5</b>	<b>915.996,3</b>	<b>-4,8</b>	<b>2.074.998,9</b>	<b>2.094.793,5</b>	<b>1,0</b>
PB	295.400,0	293.492,0	-0,6	170.619,0	107.240,0	-37,1	466.019,0	400.732,0	(14,0)
PE	215.017,9	181.384,2	-15,6	183.269,2	169.797,8	-7,4	398.287,1	351.182,0	(11,8)
AL	233.695,0	284.975,0	21,9	218.255,3	200.999,0	-7,9	451.950,3	485.974,0	7,5
BA	132.348,0	173.660,0	31,2	192.318,0	231.881,0	20,6	324.666,0	405.541,0	24,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.148.744,0</b>	<b>5.149.777,9</b>	<b>24,1</b>	<b>8.543.783,0</b>	<b>9.684.409,9</b>	<b>13,4</b>	<b>12.692.527,0</b>	<b>14.834.187,8</b>	<b>16,9</b>
MT	1.718.125,1	2.135.595,0	24,3	2.625.457,9	3.322.689,1	26,6	4.343.583,0	5.458.284,1	25,7
MS	1.100.791,8	1.620.286,9	47,2	2.246.038,7	2.252.307,8	0,3	3.346.830,5	3.872.594,7	15,7
GO	1.329.827,1	1.393.896,0	4,8	3.672.286,5	4.109.413,0	11,9	5.002.113,5	5.503.309,0	10,0
<b>SUDESTE</b>	<b>6.842.633,2</b>	<b>7.022.641,7</b>	<b>2,6</b>	<b>7.985.700,9</b>	<b>8.355.416,6</b>	<b>4,6</b>	<b>14.828.334,1</b>	<b>15.378.058,2</b>	<b>3,7</b>
MG	1.201.283,2	1.361.931,9	13,4	1.438.226,9	1.660.378,8	15,4	2.639.510,1	3.022.310,7	14,5
SP	5.553.618,0	5.575.243,8	0,4	6.415.042,0	6.574.938,8	2,5	11.968.660,0	12.150.182,5	1,5
<b>SUL</b>	<b>610.644,0</b>	<b>710.963,2</b>	<b>16,4</b>	<b>502.524,0</b>	<b>551.490,1</b>	<b>9,7</b>	<b>1.113.168,0</b>	<b>1.262.453,3</b>	<b>13,4</b>
PR	610.644,0	710.963,2	16,4	502.524,0	551.490,1	9,7	1.113.168,0	1.262.453,3	13,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.246.566,4</b>	<b>1.335.452,2</b>	<b>7,1</b>	<b>1.091.583,5</b>	<b>1.017.055,3</b>	<b>-6,8</b>	<b>2.338.149,9</b>	<b>2.352.507,5</b>	<b>0,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>11.602.021,2</b>	<b>12.883.382,8</b>	<b>11,0</b>	<b>17.032.007,9</b>	<b>18.591.316,6</b>	<b>9,2</b>	<b>28.634.029,1</b>	<b>31.474.699,3</b>	<b>9,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>12.848.587,6</b>	<b>14.218.835,0</b>	<b>10,7</b>	<b>18.123.591,4</b>	<b>19.608.371,9</b>	<b>8,2</b>	<b>30.972.179,0</b>	<b>33.827.206,8</b>	<b>9,2</b>

Fonte: Conab. Estimativa de agosto de 2023.

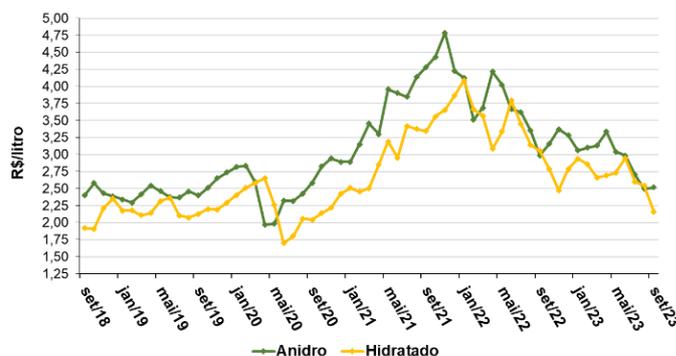
**AÇÚCAR E ETANOL BR:** apesar da boa evolução da safra 2023/2024 e do aumento da produção de açúcar, os preços se mantiveram em alta durante setembro. O movimento vem sendo causado pela valorização do produto no mercado internacional, em virtude do comprometimento da produção e exportação dos países asiáticos. Diante disso, os preços externos subiram e houve a priorização da exportação em detrimento do abastecimento interno, gerando a redução da oferta no mercado doméstico e a consequente elevação dos preços. Em relação ao etanol, a valorização do petróleo no mercado externo que contribui para elevação do preço da gasolina no Brasil, continuou contendo quedas consideráveis nos preços, prevalecendo sobre o aumento da disponibilidade de matéria-prima e o aumento de produção.

**GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR**

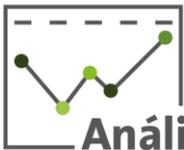


Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - setembro de 2023.

**GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL**



Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - setembro de 2023.

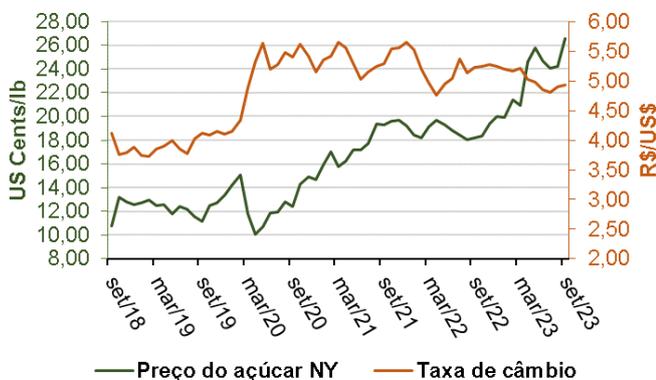


# Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

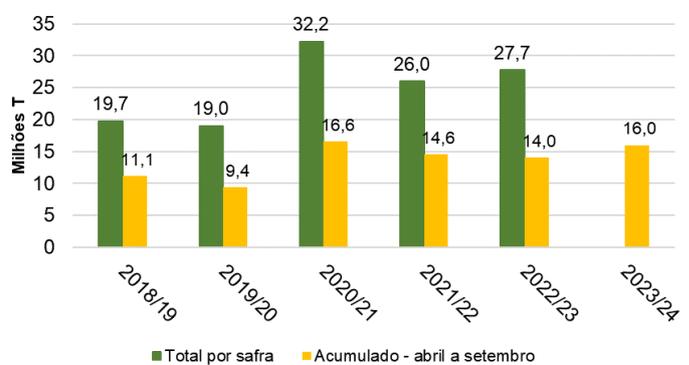
**AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES:** em setembro os preços do açúcar continuaram subindo no mercado internacional, motivados pelas questões climáticas que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, importantes exportadores mundiais do produto. Mesmo o bom desempenho da safra brasileira atual não foi suficiente para conter os preços, diante da perspectiva de redução da oferta a nível global, causada pela incerteza de exportação pela Índia. Além disso, as cotações do petróleo permaneceram em alta no mercado externo, influenciando a dinâmica. Apesar da valorização do açúcar no mercado externo, as exportações brasileiras reduziram em relação ao mês anterior, o que possivelmente foi causado pela desaceleração no movimento de alta dos preços internacionais no final de setembro. Além disso, o crescimento das exportações em agosto foi superior a 23%, representando um recorde de 3 anos, assim o volume exportado em setembro apesar de significativo tende a ser inferior. O principal comprador brasileiro continuou sendo a China, seguida pelo Egito e Índia.

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: ICE Futures U.S. – setembro de 2023.

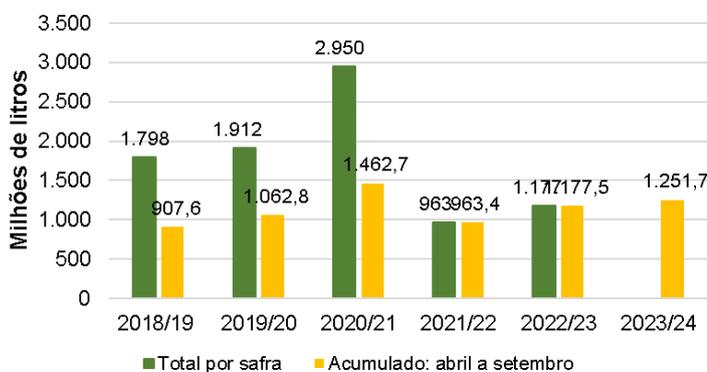
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – setembro de 2023

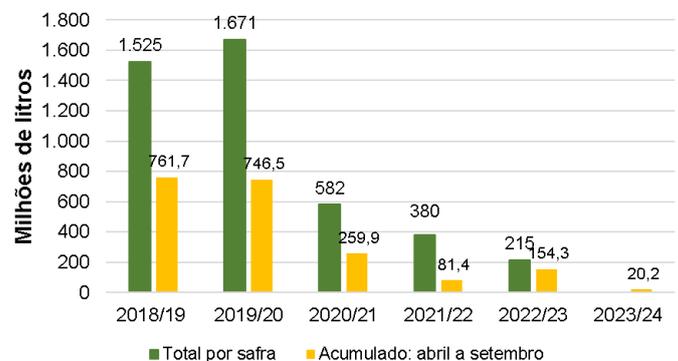
**ETANOL:** o Brasil exportou em setembro 313,3 milhões de litros de etanol, obtendo uma receita de 189,6 milhões de dólares. Em relação ao mês anterior o incremento no volume exportado foi superior a 18%, ficando em torno de 2% em relação ao mesmo período de 2022. O movimento provavelmente teve influência do preço do petróleo, que encerrou o mês em alta de mais de 6%, contribuindo para elevar a competitividade do biocombustível frente a gasolina, ampliando sua demanda no mercado externo. A Coreia do Sul foi a grande compradora do produto brasileiro, tendo importado 80,4 milhões de litros. Enquanto isso, as importações reduziram cerca de 54% em relação a agosto e mais de 200% em relação ao mesmo período de 2022.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL

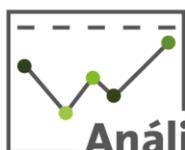


Fonte: Secex – Elaboração: Conab - setembro de 2023.

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – setembro de 2023.



## Análise MENSAL

# Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

### AÇÚCAR BR: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Seca nos países asiáticos, causando perdas na safra da Índia e Tailândia;	Avanço da colheita na safra 2023/24;
Possibilidade de chuvas interferindo na colheita.	Expectativa de aumento da produção brasileira na safra 2023/2024.
<b>Expectativa:</b> a tendência é de alta dos preços no mercado doméstico, apesar da perspectiva de aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, já que existe a possibilidade de chuvas atrapalhando a colheita em outubro. Isto, deve colaborar para sustentação dos preços que permanecerão fortemente influenciados pelas questões no mercado internacional.	

### ETANOL: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retorno da cobrança de impostos federais;	Aumento da produção de cana-de-açúcar na safra 23/24 brasileira.
Aumento das exportações;	
Redução das importações no mesmo período;	
Aumento das cotações do petróleo no mercado internacional.	
<b>Expectativa:</b> Tendo em vista a importância do preço do petróleo para a formação dos preços do etanol, as cotações tendem ao aumento. Entretanto, a boa evolução e rendimento da safra brasileira atual, possivelmente será capaz de conter este movimento, assim os preços devem apresentar apenas ligeiro aumento.	

### AÇÚCAR NY: tendência dos preços no mercado internacional

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos na Índia e Tailândia;	Expectativa de aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024;
Aumento das cotações do petróleo no mercado internacional.	
<b>Expectativa:</b> a tendência é de aumento nas cotações em virtude das restrições aguardadas na oferta mundial de açúcar, após problemas com a seca em países asiáticos. Acrescenta-se a isso, a retomada da valorização do petróleo no mercado externo.	

## DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar das estimativas positivas para a safra brasileira 23/24, que apontam um aumento considerável da produção com relação à safra anterior, a perspectiva é de aumento nos preços do açúcar e do etanol. O cenário deve ser influenciado pelo mercado internacional, onde são esperadas restrições na oferta de matéria-prima e valorização do petróleo, o que deverá funcionar como um balizador contendo os recuos de preços que poderiam ser observados em virtude do aumento da oferta interna.